

Renda Fixa

Destaque: Ata não traz novidades; Selic deve sofrer novos ajustes

A Semana: A ata da última reunião do Copom trouxe poucas novidades. O documento citou que o ajuste monetário será feito por tempo suficientemente prolongado e que o nível de incerteza permanece acima do usual. A instituição se referiu à moderação do ritmo de expansão da atividade internacional e sua influência ambígua na inflação local, mencionou que conta com a ajuda no âmbito fiscal e que as medidas macroprudenciais ainda surtirão efeito. O tom adotado em relação à inflação mostrou-se mais otimista (sinais mais favoráveis para o cenário prospectivo de inflação). O mercado dá como certa uma nova alta de 0,25 pp da Selic em julho e encontra-se dividido para a reunião do dia 1º de setembro. Os juros futuros de médio e longo prazo apresentaram pequenas altas. O DI jan/13 passou de 12,46% para 12,49% aa, o DI jan/14 subiu de 12,35% para 12,39% aa e o DI jan/17 encerrou a 6ª feira negociado a 12,21%, ante 12,13 % do fechamento da semana anterior. Entre os números conhecidos na semana, o IGP-10 de junho registrou deflação de 0,22% e o índice de atividade IBC-br subiu 0,44% em abril ante março.

Expectativas: As apostas de uma nova alta de 0,25 pp da Selic, para 12,50% aa, na próxima reunião do Copom são praticamente unânimes. A manutenção da expressão "ajuste suficientemente prolongado" não deixou dúvidas de que ao menos uma nova elevação será promovida. As dúvidas agora voltam-se para a reunião do dia 1º de setembro. Os dados de atividade e inflação divulgados até lá serão fundamentais para a decisão do BC e deverão ser monitorados de perto pelos investidores. Nesta semana ao menos dois importantes indicadores serão conhecidos. O IBGE divulga nesta terça-feira o IPCA-15 do mês de junho e o mercado espera forte desaceleração em relação ao mês passado. Na quarta-feira será conhecida a taxa de desemprego do mês de maio, com atenção redobrada para os números da renda real do trabalhador.

Renda Variável

Destaque: Sem definições sobre ajuda à Grécia, bolsas caem

Gestão de Renda Variável
George Sanders
george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: Os temores relacionados à possibilidade de default da Grécia voltaram a perturbar os investidores e os mercados de ações seguiram apresentando perdas na semana passada. A agência de classificação de risco Standard & Poor's rebaixou mais uma vez o rating da Grécia e de diversos bancos gregos e a Moody's emitiu uma nota alertando sobre a exposição dos bancos franceses à dívida da Grécia. O risco de um eventual calote mobilizou os governos da Alemanha e da França, dois dos principais credores da Grécia, que concordaram sobre a concessão de uma nova ajuda financeira ao país. Rumores apontam que o novo pacote será de 150 bilhões de euros, diminuindo levemente a aversão ao risco na última sessão da semana. Os indicadores de atividade econômica continuam fracos nos EUA e Europa. Na China, os números do mês de maio mostraram-se robustos, porém a inflação segue em patamares elevados e o Banco do Povo da China promoveu nova alta da taxa de depósito compulsório. O índice acionário norte-americano S&P-500 encerrou a semana estável. Já o Ibovespa desabou 2,6% e fechou o pregão de sexta-feira aos 61.060 pontos.

Gestão de Renda Fixa

Celso Fernandez

celso.fernandez@infinityasset.com

Área Econômica

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

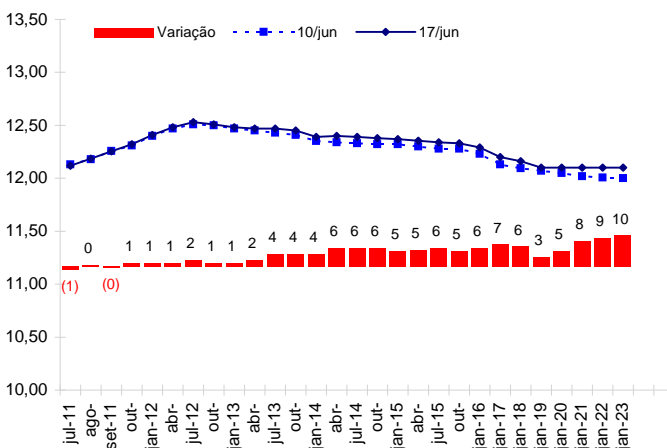
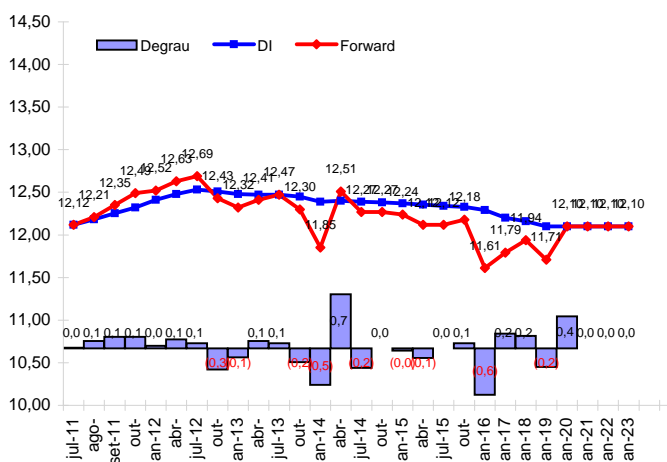


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro



Câmbio

Destaque: Dólar encerra a semana estável

Gestão de Câmbio
David Fernandez
david.fernandez@infinityasset.com.br

A Semana: A taxa comercial do dólar encerrou a sessão de 6ª feira negociada a R\$ 1,597 nas operações de venda, exatamente o mesmo patamar do fechamento da semana anterior. Entretanto, o período foi marcado por um aumento da volatilidade no mercado de câmbio, reflexo da forte turbulência do cenário internacional diante das incertezas relacionadas à situação fiscal da Grécia. O dólar chegou a romper a barreira de R\$ 1,61, porém o anúncio de que os governos da Alemanha e da França estão comprometidos com a concessão de uma nova ajuda financeira à Grécia acabou melhorando o humor dos investidores na última sessão da semana. Entre os números divulgados, destaque para o saldo da balança comercial. Nas duas primeiras semanas deste mês de junho o superávit era de US\$ 1,96 bilhão. Já o fluxo cambial do mês de junho era negativo em US\$ 2,94 bilhões até o último dia 10 (fluxo comercial positivo de US\$ 555 milhões e fluxo financeiro negativo de US\$ 3,49 bilhões), segundo os últimos dados do BC.

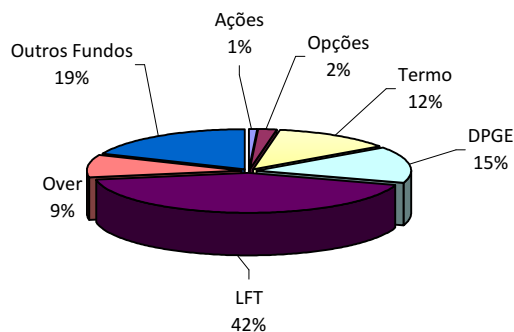
Expectativas: A agenda de eventos dos EUA para esta semana traz como destaque o anúncio da decisão de política monetária do Federal Reserve. Na 4ª feira o Fed decide se mantém todas suas frases de incentivo econômico, com atenção à manutenção ou implementação dos programas QE2. Bens duráveis na 6ª feira têm importância na maneira de se quantificar a desaceleração em curso. Por aqui, nesta 2ª feira temos vencimento de opções na Bovespa, o que pode trazer um pouco de volatilidade, embora deva ser fraco. Contratos em aberto por parte de estrangeiros continua recorde em posições vendidas. Grande parte devido às operações de financiamento de carteira, maneira encontrada para fugir dos 6% de IOF na renda fixa. Acredito que poderemos ter uma recuperação devido aos baixos múltiplos apresentados na Bovespa, combinado com fechamento do semestre.

Expectativas: A difícil situação atravessada pela Grécia aliada à desaceleração das economias desenvolvidas faz com que os investidores apresentem uma postura mais cautelosa. O fluxo de recursos para o mercado local neste mês de junho mostra-se negativo na conta financeira, facilitando o trabalho do Banco Central, que tem se limitado a realizar apenas um leilão diário de compra de dólares. Nesta semana será conhecida a decisão de política monetária dos EUA, podendo aumentar a volatilidade do mercado de câmbio.

Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Maio/11	6 Meses	12 meses	2011
CDI	0,99%	5,49%	10,86%	4,52%
Selic	0,99%	5,51%	10,90%	4,53%
Ibovespa	-2,29%	-4,56%	2,50%	-6,76%
Dólar (Ptax)	0,42%	-7,94%	-13,03%	-5,18%
Risco-País	3,55%	-11,62%	-25,53%	-7,41%
IGPM	0,43%	4,05%	9,77%	3,33%
IPCA	0,47%	4,37%	6,55%	3,71%

Composição Média das Carteiras



Agenda: 20-Junho a 24-Junho

	20-jun	21-jun	22-jun	23-jun	24-jun
Brasil	8h30 Relatório Focus	8hs IGP-M (prévia)	9hs Taxa de desemprego (maio)	Feriado Corpus Christi	
	11hs Balança comercial	9hs IPCA-15 (junho)	12h30 Fluxo cambial semanal		
EUA		11hs Vendas de casas usadas	11hs Preços de imóveis	9h30 Pedidos semanais seguro-desemprego	9h30 PIB 1º trim. (final)
			13h30 Reunião do Federal Reserve	9h30 Índice de atividade Fed Chicago	9h30 Encomendas de bens duráveis
			15h15 Discurso de Ben Bernanke	11hs Vendas de casas novas	